

# Feira Franca de Loulé

Realiza-se em Loulé, nos próximos dias 28, 29 e 30 do corrente a tradicional Feira Franca, que costuma ser das mais importantes da nossa terra.

(Avença)



ANO XIX N.º 476  
OUTUBRO — 19  
1971

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ

## Devem começar antes do dia 30 as aulas na Secção Liceal de Loulé

Tem causado natural surpresa entre alunos e seus pais, o facto de, decorridos 20 dias do mês de Outubro, ainda não terem sido iniciadas as aulas na Secção Liceal de Loulé. É perfeitamente legítimo que as pessoas se sintam dos prejuízos que isso lhes causa mas, com um pouco de boa vontade e compreensão, talvez se vejam compelidas a aceitar essa demora como fenómeno resultante do repentino impulso dado ao sistema educacional no nosso país.

Loulé pediu a criação duma Secção Liceal porque a previsível extinção do Externato Infante D. Henrique acabaria com o ensino liceal na nossa terra e o sr. Ministro da Educação Nacional satisfaz essa legítima aspiração dos louletanos. Todos devemos estar gratos pelas medidas tomadas e dizer-lhe: Obrigado sr. Ministro.

É um dever de gratidão de que gostosamente nos incumbimos porque sabemos estar interpretando os sentimentos de todos os sectores da população.

E essa mesma população, que confiou na criação da Secção Liceal, também confia em que o Dr. Veiga Beirão continue atento à solução dos problemas que essa medida criou.

Inicialmente foram difíceis e

morosas as negociações (aliás ainda não totalmente concluídas) para a compra do edifício onde vai funcionar a Secção Liceal. Depois surgiu o problema do recrutamento do corpo docente, de complexa solução exactamente numa época em que, por todo o País, se multiplicaram novos estabelecimentos de ensino liceal e técnico.

E isto deu como resultado que não foi ainda possível iniciar as aulas na Secção Liceal de Loulé simplesmente porque ainda não há professores!

... E não era possível contratá-los antes de estar criada a Secção.

O diligente Reitor do Liceu

(Continuação na 4.ª página)

## O SUL está mal servido DE COMBOIOS

Qualquer simples mortal pensará que uma alteração nos horários dos comboios é precedida de cuidadoso estudo, com vista a melhor servir o público e os interesses da C. P.

Mas o grande público, quando tomou conhecimento das recentes alterações nos horários dos comboios, ficou perplexo e perguntou: porquê tantas mudanças para pior?

Os louletanos, por exemplo, ficaram desolados ao verificarem que a C. P. pôs em funcio-

namento o moderno «Sotavento» e se esqueceu (?) de Loulé. Atitude incompreensível para com uma terra que é cabeça do maior concelho do Algarve e cuja estação de caminho de ferro serve os complexos turísticos

(Continua na 4.ª página)

## O que é Vilamoura?

(Continuação do n.º anterior)

### II — O ANTE-PLANO DE URBANIZAÇÃO DE VILAMOURA

O ante-plano de urbanização de Vilamoura foi elaborado por um grupo de urbanistas, arquitectos e engenheiros de nacionalidade portuguesa, americana e francesa com larga experiência internacional e prevê 7 sectores para urbanização e 1 sector agro-pecuário.

Vilamoura situa-se na zona do Algarve onde o Plano de Desenvolvimento Regional antevê a maior densidade populacional e o seu ante-plano de urbanização, já oficialmente aprovado, está

de harmonia com as estimativas oficiais.

Os sectores 2 e 4 estão já urbanizados e equipados com as infraestruturas necessárias.

O complexo agro-pecuário — sector 8 — está em pleno desenvolvimento.

A seguir damos uma descrição destes sectores:

SECTOR 2 — PINHAL — AREA: 150 HECTARES

Partindo do mar em zona plana, forma uma pequena colina com denso pinhal junto a Quarteira.

Constitui desde já um dos principais polos de atracção de todo o empreendimento.

Além de diversas vivendas já aí construídas, indicamos os seguintes pontos de interesse:

1) A construção do Casino

(Continuação na 3.ª página)

## ROTARY CLUBE DE ALBUFEIRA

Realizou-se mais uma das habituais reuniões de rotários de Albufeira, a que presidiu o Dr. António Calaga. Estiveram presentes muitas senhoras, convidados e rotários de clubes ingleses, alemães e finlandeses. Após terem sido efectuadas as saudações protocolares às Bandas Nacionais e Rotary Internacional, respectivamente pelos rotários H. Collier e D. Clews, foram tratados assuntos de carácter administrativo.

Na ordem de trabalhos, seguiu-se a palestra proferida pelo Dr. António Calaga que versou o tema «O Homem perante a biologia — sentido de inquietação e evolução humanas».

No final, foi abordado o assunto relacionado com a reunião solene de entrega da Carta Constitucional, ficando assente que a mesma será em data a anunciar muito em breve.

## Comissão de Árbitros de Futebol de Faro

Realiza-se dentro de dias o acto de posse dos novos dirigentes da Comissão Distrital de Árbitros de Futebol. Preside o sr. Luciano Seromenho, tendo como vogais os srs. Marcelino Nobre e Jorge Seromenho.

## José Rita Júnior

Em substituição do sr. Manuel António Sinfrônio, que acaba de atingir o limite de idade, foi nomeado Tesoureiro da Fazenda Pública do Concelho de Faro o nosso comprouviano, e prezado amigo e dedicado assinante sr. José Rita Júnior, que durante alguns anos exerceu idênticas funções em Loulé e onde gozou simpatias e muitas amizades pela sua franqueza de carácter e gentileza de trato.

Felicitemos o nosso prezado amigo pelo seu regresso à sua e nossa província e desejamos feliz desempenho das suas funções.

## Voltou a Espanha a Banda de Música Artistas de Minerva

Apenas com o intervalo de uma semana, novamente actuou em Espanha a popular Banda louletana Artistas de Minerva.

Desta vez foi abrilhantar as festas de Cartaya, onde a sua exibição provocou manifestações de aplauso que muito a dignificaram — e também à nossa terra.

Os nossos vizinhos espanhóis sabem apreciar devidamente o

## Páginas de Loulé antigo

## Categorizados Louletanos na vida política da Nação

Envolvidos nos séculos passados até ao presente, muitos têm sido os filhos deste velhíssimo



Comandante Cabeçadas, Chefe de Estado e Presidente do Ministério, trocando impressões com Salazar, ministro das finanças.

Loulé, que mereceu dos seus méritos, têm prestado à vida do País o melhor da sua actividade, da sua inteligência, serão mesmo o sacrifício das suas comodidades.

Para outro artigo reservo alguns nomes de louletanos que no passado foram também grandes obreiros nas letras, na oratória e na política. Agora, apenas o que um distinto marítimo e um hábil engenheiro trabalharam na moralização do País, uma vez que ele tendia para o lodaçal em que se poderia afundar.

Nascidos ambos nesta nobre Vila de Loulé, formaram seus espíritos na senda do superior — cada um na sua especialidade, bem entendido — e, enquanto um (o mais novo), se dedicara às Obras da Nação, o outro (o mais velho), formou o seu espírito no ideal republicano desde os bancos da escola. De índole pacífica, praticando o Bem, era dotado de boa intenção; alheio a disputas de sangue só almejava a boa harmonia entre os homens.

(Continuação na 2.ª página)

## Eleições das Juntas de Freguesia

No passado dia 17 realizaram-se em todo o País as eleições das Juntas de Freguesia.

## ALMANCIL

Efectivos: Manuel Cristóvão de Sousa Guerreiro, Manuel Matoso Rodrigues e José Caetano Cardalinho; Substitutos: José Francisco Guerreiro, Manuel Pires Pinto e Joaquim Galego Matinhos.

## ALTE

Efectivos: José Cavaco Vieira, Horácio Assunção Ramos e

(Continuação na 4.ª página)

## O ALGARVE REALIDADES TEM FINALMENTE o seu Conservatório de Música

Aprovados superiormente os estatutos do Conservatório de Música do Algarve, vai realizar-se brevemente a eleição dos seus primeiros corpos directivos, a fim de que se inicie uma actividade de que o Algarve estava carecido.

Isto significa a concretização de um sonho de quantos, ligados a actividades musicais ou simplesmente apaixonados pela música, acalentaram, sem desfalecimentos, a esperança de que o Algarve teria o seu Conservatório Regional. E a sua existência impunha-se antes que se extinguísse o calor dos velhos «carolos» que ainda são capazes de quaisquer sacrifícios quando está em causa a realização do seu ideal.

Já é escasso o interesse da juventude pela aprendizagem de música mas ainda não é tarde para incutir ânimo naqueles que, porventura, sintam paixão pela divina arte de Mozart.

Estão, portanto de parabéns, quantos trabalharam por tornar possível a concretização daquilo que ainda há relativamente pou-

co tempo parecia um sonho distante: a criação de Conservatório Regional de Música do Algarve.

De entre os pioneiros dessa nova vitória para o Algarve é justo destacar o nome da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Campina, pianista a todos os títulos distinta e que à causa da música tem dedicado todo o calor do seu entusiasmo e toda a dedicação da sua alma da eleição musical e até grande parte da sua vida.

E porque é indiscutível o seu mérito e grande a sua paixão pela música, é naturalmente a artista de há muito indicada para assumir a direcção do nosso Conservatório. Merecida distinção a quem tanto tem trabalhado pela música e pela elevação do nível cultural dos seus comprouvianos.

Na direcção do Conservatório

(Continua na 4.ª página)

## REALIDADES

Por J. Piedade Júnior

Não há dúvida que o homem de hoje se distanciou espiritual e moralmente do homem de ontem, do homem de há meio século, daquele homem que conhecemos ainda, daquele homem enfim com quem — pode dizer-se — chegámos mesmo a privar, participando assim dos seus usos e dos seus costumes.

Entre eles ergueu-se a barreira duma nova época, esta com uma geração em que a li-cenciosidade está sendo aceite. ao que parece, como um acontecimento natural, lógico, próprio portanto da nossa maneira de ser.

Agora, não são já os cabelos compridos, desalinha-dos e até por vezes sujos, que chocam. que ferem a sensibilidade de quem os vê — cabelos compridos os usaram outrora indivíduos da categoria mental e social dum Almeida Garrett — são as atitudes, são as liberdades que se tomam e ainda as afir-

(Continuação na 3.ª página)

## O Grémio da Lavoura DE LOULÉ

Recolhidos os frutos secos — alfarroba e amêndoa — da presente colheita, este ano atrasada de um mês, permitam-nos o leitor que façamos algumas considerações sobre a actividade do nosso Grémio da Lavoura.

Dada a enorme área do nosso concelho — 766 Km<sup>2</sup> — com uma população rural em fuga, que o Censo da População diz ter passado de 45.126 habitantes, em 1960, para 35.640 habitantes em 1970 portanto com um decréscimo de 21% de 1960/70 a somar ao decréscimo de 12%, de 1950/60, que representou uma perda de 6.514 habitantes — quizesmos saber quais os meios mecânicos de auxílio à Lavoura para suprir, de algum modo, o trabalho braçal, que em toda a parte já foi substituído.

Dado que o nosso Grémio da Lavoura — como aliás sucede com tantos outros, não publica os seus Relatórios Anuais, o que parece que seria curial para que os associados, ou melhor, os contribuintes, soubessem como são aplicadas as suas contribuições, foi preciso deslocar-

mo-nos ao Grémio da Lavoura para ver que o valor das má-

(Continuação na 2.ª página)

## Faleceu a Mãe do Sr. Bispo do Algarve

Acometida de doença grave, em Faro, onde se encontrava desde 1966, com seu filho, o Sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, nosso bispo, a sr.ª D. Maria Antónia Tavares Rebimbas sucumbiu, dez dias depois, em Bunheiro, para onde fora transportada.

O funeral da bondosa senhora constituiu sentidíssima manifestação de pesar. O Algarve esteve representado por elementos do clero, seminário, colégio do Alto e obras católicas. No próximo número, publicaremos relato mais circunstanciado.

A Sua Excelência Reverendíssima apresentamos os protestos mais profundos das nossas condolências.

## ANOTAÇÕES

de Carlos Albino Guetteito

## Aqui: um «Não» de uma vez para sempre...

Circunstâncias várias poderiam contribuir para que alguns mastigassem uma suposição: que estaríamos a utilizar este espaço por um interesse individual ou por uma afirmação exclusivamente pessoal.

De facto quando um homem tem a suficiente razão ou mesmo até quando a sente perdida, tudo o empurra para essa ratoeira onde por instinto de caça ele coloca os seus interesses individuais como isca atractiva.

Porém, maldito será o jornalismo que procura vítimas, em vez de desmascarar as causas desta morte lenta e quotidiana que nos desgasta, nos afasta uns dos outros e faz passar os vivos pelos mais esquisitos jazigos.

Vítimas somos nós todos: desta ou daquela maneira. Mas a tal morte é que é uma só porque vem de uma educação deformada, do impigimento e do disfarce que emolduram tantos sectores da sociedade.

O jornalismo não é apenas uma coisa «engraçada» a juntar a outras uma coisa semelhante à que esses sociólogos de café costumam usar para fazer as suas vítimas. O jornalismo é (ou devia ser...) aquela força em função do progresso do pensamento, do discernimento da verdade e da liberdade colectiva. Acima dos amores, dos ódios e dos interesses individuais... A estes, digo um «não» de uma vez para sempre.

(Continua na 4.ª página)



# Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Olhão — Notária Licenciada: — Maria Adília Borges Tristão.

**CERTIFICADO**, narrativamente, para efeitos de publicação que no livro de notas para escrituras diversas N.º A-65, de folhas 9 v.º a 12, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, com a data de ontem, na qual José da Luz, natural da freguesia de São Sebastião, concelho de Lagos e mulher, D. Maria do Carmo de Jesus, natural da freguesia da Sé de Sines, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes em Faro, Estrada da Penha, n.º 164, se declararam donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem dum prédio rústico que se compõe de terra de

semear com árvores, no sítio do Vale Formoso, freguesia de São Clemente do concelho de Loulé, a confrontar do nascente, João Gonçalves, norte Manuel Pereira, poente Maria Rei e sul estrada, descrito na Conservatória do Registo Predial do concelho de Loulé sob o número trinta e quatro mil e setenta e três a folhas duzentas do Livro B-oitenta e seis, e registado, provisoriamente na aludida Conservatória em nome do justificante marido pela inscrição número catorze mil setecentos e quarenta e três a folhas cento e cinquenta e cinco verso do Livro G-quinze e inscrito na matriz predial respectiva em nome do referido José da Luz, sob o artigo novecentos e um, com o rendimento colectável de doze escudos e o valor matricial de duzentos e quarenta escudos e o declarado de quinze mil escudos. Que aquele prédio lhes pertence por o haverem comprado por escritura de quinze de Janeiro de mil novecentos e sessenta e seis outorgada no Cartório Notarial do Concelho de Lagoa a folhas 52 v.º do respectivo livro de notas N.º 499 a Maria Antónia, solteira, maior, residente em Tomar, natural da freguesia de São Clemente de Loulé. Que a referida transmitente era na data da venda também com exclusão de outrem a dona legítima do prédio mencionado pois o possuía em nome próprio havia mais de trinta anos sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que exerceu ininterruptamente e ostensivamente do conhecimento de todos, sendo por isso, posse pacífica, contínua e pública pelo que tinha adquirido o prédio por prescrição não tendo dado o modo de aquisição, documento comprovativo daquele direito de propriedade.

Está conforme o original a que me reporto, declarando que da parte omitida nada há em contrário que restrinja, condicione, altere ou prejudique a parte transcrita.

Cartório Notarial de Olhão, catorze de Outubro de mil novecentos e setenta e um.

O Ajudante,

António Gomes Relógio Júnior

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 476 — 19-X-1971

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO 1.ª Publicação

Pela 1.ª secção do Juízo de Direito da comarca de Loulé, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada «RESIDÊNCIAS BOA VISTA DO ALGARVE, S. A. R. L.», sociedade anónima com sede em Albufeira para, no prazo de 10 dias posteriores ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução com processo ordinário com o n.º 1/71 em que é exequente Compatural — Companhia do Desenvolvimento Turístico Algarvio, S. A. R. L., com sede em Lisboa.

Loulé, 1 de Outubro de 1971

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Serrão

## † Agradecimento

A Família de Manuel Bexiga Peres, que Deus chamou à sua presença, agradece penhoradíssima a todos que o acompanharam no seu desgosto e a quem, por desconhecimento de moradas, o não possa fazer de outro modo, como seria seu desejo. A todos o seu profundo reconhecimento.

# O Grémio da Lavoura DE LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

quinas adquiridas pelo Grémio até ao fim de 1970 foi de 1217 contos, dos quais já foram amortizados 684 contos.

Ora, o nosso Grémio da Lavoura possui ou possuiu as seguintes máquinas de auxílio à Lavoura: 5 tractores, 21 charruas, 4 grades para tractores, 1 atrelado, 1 escarificador, 2 debulhadoras de trigo, 4 motoceifeiras-atadeiras, 1 enfardadeira mecânica, 1 fresa, 1 pá de cavalo, e diversas máquinas pequenas, mas todos úteis ao lavrador e que lhe podem ser alugados, como os anteriores, por verbas que são variáveis, 11 pulverizadores de dorso manuais, 1 idem mecânico, 5 descaroiladores, 2 tanaros, 2 crivos Marot, para limpeza das sementes, 1 cultivador, 1 sachador, 2 debulhadoras para descamisar e descascar o milho e 1 pulverizador com barra de monda.

Se as contas de gerência que este periódico não publicou, mas nos parecia que devia publicar todos os anos, como faz o Município, a fim de dar a conhecer a sua actividade passada e futura (apesar de não ter sócios, como o Grémio da Lavoura), dizíamos — se as contas de gerência dizem que o valor do Património foi de 1217 contos, e no fim de 1970 já é só de 533 contos, é porque algumas das máquinas atrás citadas já não têm poder de actuação.

Como não conseguimos copiar todo o Relatório, cujas considerações nos pareciam dignas de ser levadas ao conhecimento do concelho de Loulé, aqui deixamos o pedido de que o director da «Voz de Loulé» consiga aquela autorização e o faça — porque prestaria um real favor aos seus leitores.

Por outro lado, evitava que se propalasse que aquele mutismo se faz para que as máquinas que ainda estão em uso, apenas sejam utilizadas pelos componentes do Conselho Geral do Grémio da Lavoura, que são, por lei, 40 dos maiores contribuintes em contribuição predial rústica do concelho de Loulé, porque são aqueles que têm direito de receber uma cópia do Relatório.

Convinha evitar essa má-língua e, pelo contrário, dar a conhecer a todos, os benefícios

## Vendem-se

### EM LOULÉ

2 armazéns, com 4 portas e com 1 grande quintal, com frente para a Rua 1.ª de Dezembro e as trazeiras para Rua de S. Pedro, com área suficiente para se poder construir prédios com direitos e esquerdo para as 2 ruas.

Pode vender-se em conjunto ou em separado.

Preço acessível por haver urgência por motivo de partilhas. Informa na Rua da Matriz, n.º 4 em Loulé ou na Travessa das Alcaçarias, n.º 8 em Faro.

que os Grémios da Lavoura podem prestar aos lavradores que actualmente estão em crise, como é do conhecimento geral.

Ainda ontem os jornais diários de Lisboa deram relevo às declarações do sr. Presidente da República acerca do auxílio que a Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Transmontano está prestado à Lavoura do distrito de Bragança.

Baseado nelas, como nas declarações do senhor Secretário de Estado da Agricultura, vamos pedir à Direcção do Grémio da Lavoura do maior concelho do Algarve que adquira descascadores de casca verde das amêndoas que têm capacidade de descasque de 20 arrobas por hora e que até podem ser acoplados aos tractores agrícolas a fim de os alugar aos lavradores.

Em anos de grande produção, como o corrente, diminuiria o custo da preparação da amêndoa.

Igualmente útil seria possuir um partido de amêndoa dura, no seu próprio armazém, que seria alugado.

E logo que a vara mecânica portátil, inventada pelo mecânico alentejano para varejo da azeitona, por se tornar mais manejável, isto é, com menor trepidação sobre o pulso do operador, como está a ser estudado nas oficinas de serralharia de Portimão — alvitramos que o Grémio da Lavoura de Loulé adquira alguns modelos para serviço dos associados.

Como se disse no Complexo Agro-Industrial do Cação, no distrito de Bragança, os lavradores bem merecem todos os auxílios para combaterem a situação difícil que atravessam presentemente.

Lisboa, 11/Out.º/1971

A. de Sousa Pontes

★

N. R. — Por sugestão do autor deste artigo, solicitamos oportunamente à direcção do Grémio da Lavoura de Loulé os elementos que nos permitissem dar a conhecer aos nossos leitores (e portanto à maioria dos sócios daquela instituição) a acção desenvolvida pelo Grémio da Lavoura de Loulé. Foi-nos amavelmente dito que sim, que não havia problemas.

... Mas dias depois relembramos a sugestão e foi-nos respondido que não valia a pena publicar no jornal porque o relatório estava à disposição de todos os sócios que quizessem consultá-lo.

## Trespasa-se

Trespasa-se a antiga casa Virote na Rua José Fernandes Guerreiro por os proprietários não poderem estar à testa do negócio.

Dirigir a viúva de Virgílio Conceição de Brito — Rua José Fernandes Guerreiro — LOULÉ.

# Categorizados Louletanos

(Continuação da 1.ª página)

Aliado a estas magníficas virtudes, o nosso marinho muito prezava a sua e nossa Pátria. E porque o seu Eu assim era, e o seu republicanismo lhe impunha o dever de zelar pela República, de que fora um dos fundadores, em determinada altura toma posições da mais alta responsabilidade Nacional.

Os políticos não se entendem — dissera em momento crítico o Presidente da República Manuel Teixeira Gomes, o mais distinto algarvio de todos os tempos e português de tempera especial e de feito delicado e imperturbável.

O nosso Marinheiro, o bondoso Vice-Almirante José Mendes Cabeçadas, sentindo os altos e baixos do País como cólicas agudas do seu fígado, toma patrióticas atitudes que envolvem, indiscutivelmente, o já distante «28 de Maio de 1926», do qual é o CHEFE responsável.

Alguns «safanões» à margem da política dos partidos já elã dera afim de dar a saber ao País a necessidade de «estrangular» as maquiavélicas diabruras dos vários partidos que eram a origem dos «políticos» não se entenderem. E de degrau em degrau, el-o à frente do grande movimento Nacional. E tão grande que, até a minha classe ferroviária, nele tomou parte bem activa.

Foram os seus antecedentes e a sua isenção que lhe deram Jús a ser o CHEFE da revolução. Mas é evidente que não poderia só por si arcar com o grande peso do Movimento geral. As tropas do Sul foram as primeiras a darem o passo para a grande arrancada. Marcaram a sua posição de lealdade ao Chefe. E que, entre elas, um tio general e um irmão capitão, muito contribuíram para o êxito do arriscado empreendimento. O Norte, condicionando a sua actuação, ficou assente só sair dos quartéis sob o comando de um oficial superior de prestígio militar. Seria ele um à margem das políticas partidárias. E el-o de uma só face de carácter, de nobres princípios de disciplina, de rectidão e de moral elevada. Tais eram as credenciais deste Condutor de soldados que todos lhe obedeciam indiscutivelmente. Porém, a sorte não o quis: a morte prematura iradiou-o de tais compromissos.

E houve de arranjar-se um outro, à última hora. De prestígio, é certo, mas «um mau político para ser um grande militar».

Consolidada a vitória da revolução, o nosso Marinheiro organiza o seu gabinete ministerial. Investido na Chefia do Estado e de Presidente do Ministério, preocupa-o o facto de arrenhar um ministro das finanças à altura de salvar o País do descrédito em que vivia. Alguém indica o professor de Coimbra, António de Oliveira Salazar. «Se el-o é competente — diz — chame-se». E o jovem professor, pela mão do louletano Chefe da Revolução Nacional, dá entrada na vida política da Nação. Cabeçadas abre a porta da HISTÓRIA a Salazar!!

Alguns dias depois este gabinete ministerial é destituído e Salazar, aborrecido com as

vicissitudes políticas, solidariza-se a Cabeçadas e volta a Coimbra, ao seu lugar de professor, conjecturando já não se meter noutro idêntico precalço político.

(Como louletano que sou acompanhei Cabeçadas nos angustiosos dias em que dominou a situação. Ao Ministério do Interior eu ia constantemente observar a loucura de movimentos das várias classes a reclamarem. Seu irmão, João Cabeçadas, era o pára-choques de todas as investidas populares, e outras. Com este velho amigo muitas vezes falei sobre este movimento histórico. E é dessas conversas que me sirvo para aqui algo arquivar).

Director do Instituto Superior Técnico era o louletano engenheiro Duarte Pacheco. De posição elevada entre o concelho grau académico do País, a sua alta influência seria o «cúctico-cicatrizante» que iria sarar a ferida aberta no espírito de Salazar.

Dois anos decorreram desde a sua saída do Gabinete Cabeçadas. As finanças do País não giravam de maneira a equilibrar-se. Lá fora o conceito financeiro português era péssimo. A Sociedade das Nações não considerou o pedido do empréstimo que Portugal lhe fez. Pela cadeia ministerial das finanças já haviam passado várias personalidades. Todas elas esbarrraram com tremendas dificuldades. Não havia outro remédio senão demover Salazar a voltar à cátedra ministerial. Como? — eis o óbice! Envidam-se esforços; mas a sua negatividade era um problema: Salazar não queria mais passar por outro delicado momento político — o seu professorado era a sua melhor vida. Com ele o sossego de espírito, o melhor bem-estar, tanto mais para um homem sem pretensões. Que não!!

Discutido o assunto pelos responsáveis, eis que Duarte Pacheco entra na contenda: ir a Coimbra e trazer Salazar. Assunto delicado, sem dúvida. Mas, com tanta felicidade e diplomacia envida seus esforços, que Salazar, tratando-se de salvar as finanças do País, reconsidera e modifica o seu propósito — volta ao seu anterior ministério. Assim outro louletano resolve mais um delicado problema nacional.

Loulé... louletanos... 28 de Maio... Salazar... bem pode aluzar-se:

— Loulé ligado ao 28 de Maio;

— Salazar ligado a Loulé!

Barreiro, 10 de Setembro de 1971

Pedro de Freitas

## Operação «Stop» EM LOULÉ

A Polícia de Segurança Pública efectuou no passado dia 23 de Setembro, das 2 às 4 horas, uma operação para fiscalização do trânsito rodoviário.

Foram fiscalizados 62 veículos, dos quais 27 automóveis verificando-se 4 autuações, das quais 2 por as respectivas motorizadas estarem com escape ruído.

Também com vista à repressão dos ruídos provocados pelos escapes dos veículos e velocípedes motorizados, a P. S. P. intensificou a fiscalização, actuando de modo especial nos dias 21 e 24 de Setembro, em Loulé. Foram observados 308 veículos, havendo sido autuados 13, dos quais 9 por escapes ruidosos, sendo os respectivos livretes apreendidos.

## VENDE-SE

Um prédio de rés-do-chão com 8 divisões, quintal e água canalizada, com frente para a Rua Afonso de Albuquerque, e quinta para a Rua Pedro Nunes, Campina de Cima, Loulé, com chave na mão.

Tratar com: Gilberto Martins Cabrita — C. T. T. — Parragil — LOULÉ.

## TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda a reserva de  
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVÍÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA D AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

6-C — Rua Luciano Cordeiro

Tel. 538240 — Lisboa

98 — Praça da República, 100

Telefones 62143 e 62144 — Loulé

## Pontes Eusébio

MEDICO ESPECIALISTA  
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS

Consultório — Rua de Santo António, n.º 68-1.º Dt.º

Telefone 23133 — FARO

Residência — Avenida de Oliveira, 97-5.º Esq.

Telefone 24253 — FARO

**MARTINS BOTTIER**

Tem o prazer de anunciar  
as novas Coleções de Sapatos para  
**OUTONO/INVERNO**  
**MODELOS EXCLUSIVOS**

**TELEFUNKEN**

VEJA O PROGRAMA  
DA TV  
NO MELHOR  
APARELHO DO MUNDO

Agente em Loulé:

MOTOLUX



# Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé  
— 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-53, de fls. 81, v.º a 94, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 14 do mês em curso, na qual Ângelo Luís Rita e mulher, Lídia dos Santos João, residentes nesta vila, e José de Sousa Neto e mulher, Dinora Rosa Neto, residentes no sítio de Barreiras Brancas, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, em comum e em partes iguais, e com exclusão de outrem, do seguinte:

Talhão de terreno para construção urbana, com a área de 360 m<sup>2</sup>, no sítio dos Cavacos ou Abertura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do nascente com Manuel de Sousa Cabana Júnior, do norte com herdeiros de Manuel da Ponte Felizardo, do poente com Armando Oliveira Rodrigues Calço e outro e do sul com os justificantes, a desatcar do artigo rústico n.º 1782 e a desanexar do descrito na conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o n.º 12316, a fls. 2, v.º do livro B-32, a que atribuíram o valor de 90 000\$00;

Que este prédio lhes pertence por o haverem comprado, por escritura de 20 de Agosto de 1970, lavrada de fls. 44, v.º a 47, v.º, do livro n.º C-46, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, ao Dr. Manuel Mendes Gonçalves e mulher;

Que, dado o disposto no n.º 1 do art.º 13.º do Código do Registo Predial e dado que o aludido prédio se não encontra inscrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, a favor dos vendedores, não é aquele título suficiente para o registo. Sucede porém que o referido Dr. Manuel Mendes Gonçalves, havia adquirido aquele prédio por escritura de 15 de Janeiro de 1965, lavrada de fls. 29, a 30, v.º, do livro n.º 20-A, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, a Manuel da Ponte Felizardo, viúvo, residente na povoação e freguesia dita de Quarteira;

Que este prédio foi destacado dum prédio maior, deste Manuel da Ponte Felizardo, que era todo o inscrito na matriz predial rústica, da freguesia de Quarteira, sob o artigo n.º 1782, que era do teor seguinte: — rústico, constituído por terreno arenoso de regadio e sequeiro, com árvores e vinha e uma roça, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, denominado «Abertura», que confinava do nascente com caminho, do norte e poente com Luísa de Jesus Felizardo e do sul com a Avenida Infante de Sagres;

Que este prédio, juntamente com outros distintos, lhe havia sido adjudicado na divisão e demarcação amigável, extrajudicial e não reduzida a escritura pública — efectuada com Adelaide Felizardo Capinha e marido, Sebastião Guerreiro Capinha, residentes na povoação e freguesia dita de Quarteira; Augusto Felizardo e mulher, Maria José Coelho, também residentes em Quarteira; Maria da Piedade Felizardo e marido, João Lopes Matilde, residentes na povoação e freguesia dita de Quarteira; Albertina Felizardo Viegas e marido, Francisco Jacinto Viegas, residentes também em Quarteira; Maria Joaquina Pinto, Luís da Silva Pinto

e Gertrudes das Dores Pinto, todos solteiros, maiores, residentes no sítio dos Cavacos, freguesia dita de Quarteira; Manuel Felizardo e mulher, Maria Rolita Felizardo, residentes em Quarteira; — Maria Coelho Felizardo Sabino e marido, Joaquim Sabino, Maria da Piedade Felizardo e marido, Manuel de Sousa e Maria do Rosário Felizardo e marido, José Fernando dos Santos Júnior, Sebastião Felizardo e Ermelinda de Jesus Felizardo, Delmira Correia Felizardo e Manuel Correia Felizardo, solteiros, maiores, residentes na povoação e freguesia dita de Quarteira; sendo todos os casados segundo o regime da comunhão geral de bens — em pagamento do seu direito a 1/12 no prédio de origem, que lhe fora adjudicado, na partilha efectuada no inventário obrigatório a que se procedeu no Tribunal Judicial de Loulé, por óbito de seus pais, José Felizardo e mulher Joaquina Maria Felizardo, julgada por sentença de 29 de Maio de 1933, transitada em julgado;

Que aquele prédio maior, pertencente aos referidos José Felizardo e mulher, os inventariados, lhes havia sido adjudicado na divisão e demarcação amigável, extrajudicial e não reduzida a escritura pública, efectuada com seu irmão Manuel Felizardo e mulher, cerca de 1923, do prédio descrito na conservatória do registo predial de Loulé, sob o n.º 12316, a fls. 2, v.º do livro B-32, em pagamento da sua quota ideal de metade, neste prédio; — tendo-lhes sido adjudicada a parte nascente do primitivo prédio, assim constituída: — courela de terra de semear, com árvores, no sítio dos Cavacos ou Abertura, que confinava do nascente com José Coelho e Joaquim Mendonça Fermenteiro, do norte com herdeiros de Manuel Francisco Raposo, do poente com António Mendes e do sul com o mar;

Que este prédio era foreiro em mil reis anuais, aos herdeiros do Conde de Azambuja, a pagar em 20 de Outubro de cada ano;

Que, a partir da morte do Conde de Azambuja, D. Augusto Pedro de Mendonça, em 22 de Novembro de 1914, quando os representantes dos seus herdeiros, se apresentam a reclamar o pagamento da citada pensão enfitéutica, os aludidos José Felizardo e Manuel Felizardo, opusem-se ao seu pagamento. Que a partir desta data, nem estes, nem os seus herdeiros ou sucessores pagaram mais qualquer foro, passando a possuir o prédio em plena propriedade, sem oposição de ninguém.

Que, em face do exposto, não lhes é possível provar as referidas aquisições, pelos meios normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé,  
15 de Outubro de 1971.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

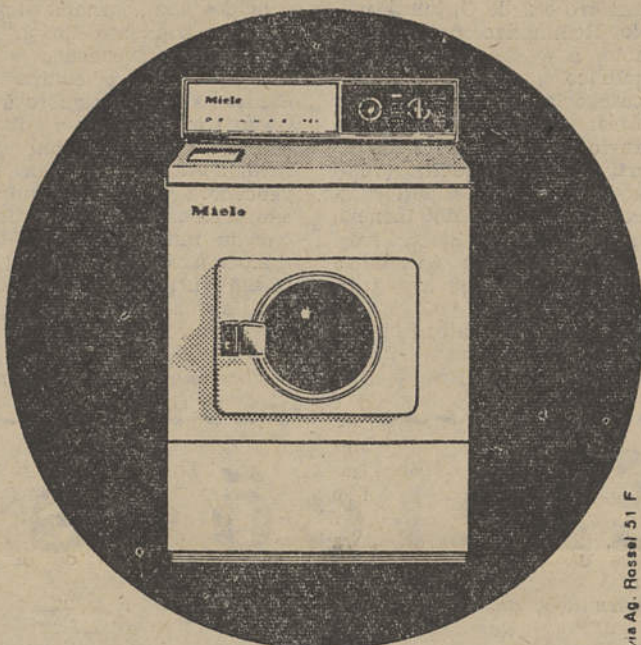
## Telefones úteis de LOULÉ

Bombeiros Municipais	62702
Polícia Segurança Pública	62775
Guarda Nac. Republicana	62782
Central Eléctrica	62661
Hospital da Misericórdia	62013 e 62014

É conveniente recortar este retângulo e colocá-lo junto do seu telefone.

Para mobílias e adornos  
PREFIRA  
**CASA SIMÃO**  
(A MOBILADORA)  
Loulé  
Tel. 62110

nunca lavar  
foi tão fácil!



## Miele MÁQUINA DE LAVAR ROUPA 421 AUTOMÁTICA

Um só movimento basta para seleccionar o programa de lavagem desejado. O resto será feito pelo cérebro electrónico da MIELE 421. V. Exa. não tem que se preocupar com coisa alguma.

AGENTE OFICIAL:

MOTOLUX, L.da

Praça da República, 6  
Tel. 62117 — LOULÉ

Rua de S. António, 115  
Tel. 23727 — FARO

# Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé  
— 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-53, de fls. 94, v.º a 99, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual José Correia Rosa e mulher, Etevínia Mendes, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Urbano, que se compõe de moradas de casas térreas para habitação com 6 divisões e pátio de um dos lados e 6 divisões, 2 dependências e quintal do outro lado, com a área total de 390 m<sup>2</sup>, na Rua Gonzalo Velho, da povoação e freguesia de Quarteira (antes sítio dos Cavacos), concelho de Loulé, que confina do nascente e sul com António Lopes, do norte com herdeiros de Jacinto Lopes (antes com este) e do poente com a Rua Gonzalo Velho, actualmente inscrito na matriz urbana em nome da justificante mulher, sob o artigo n.º 1215, com o valor matricial de 86 400\$00 e o declarado de 100 000\$00;

Que este prédio faz parte do descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé, sob o n.º 17397, a fls. 160 do livro B-44, cujo domínio directo com o foro anual de 4\$00, pagável em 26 de Outubro, se encontra inscrito a favor de D. Augusto Pedro de Mendonça, conde de Azambuja, e cujo domínio útil se encontra inscrito a favor de João Lopes, viúvo, residente na povoação e freguesia de Quarteira, já referida, respectivamente pelas inscrições n.ºs 7551 e 7552, a fls. 83 do livro F-8;

Que este prédio lhes pertence pelos seguintes factos:

a) Por escritura de 26 de Dezembro de 1942, lavrada a fls. 43, v.º do livro de notas n.º 55-B, da antiga Secção desta Secretaria, actual 1.º Cartório, António Lopes e mulher, Inácia Coelho Cavaco, venderam a José dos Santos, um talhão de terreno para construção urbana, no referido sítio, com a área de 200 m<sup>2</sup>, a destacar de um seu prédio maior, inscrito na matriz rústica da freguesia de Quarteira, já referida, sob o artigo n.º 1817;

b) Por escritura de 31 de Maio de 1953, lavrada a fls. 49, do livro de notas n.º 185, para escrituras de valor indeterminado ou superior a 1 000\$00, excepto partilhas, da antiga secção desta Secretaria, actual 1.º Cartório, o referido José dos Santos e mulher, Maria Teresa da Ponte, venderam a Joaquim Encarnação Simões, casado, o mesmo talhão de terreno;

c) Por escritura de 11 de Maio de 1960, lavrada a fls. 51, v.º do livro n.º 239, de notas para escrituras de valor indeterminado ou superior a 1 000\$00,

excepto partilhas da antiga secção desta Secretaria, actual 2.º Cartório, o referido Joaquim Encarnação Simões e mulher Ercília Maria Alexandre Leal, venderam à justificante mulher, então viúva, o mesmo talhão de terreno e parte de paredes de uma construção iniciada;

d) Que após o casamento entre eles celebrado em 21 de Outubro de 1961, concluíram a construção iniciada, edificando o prédio atrás identificado.

e) Que por escritura de 8 do corrente mês, lavrada a fls. 66, do livro n.º C-53, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, o justificante varão, comprou aos referidos António Lopes e mulher, Inácia Coelho Cavaco, os restantes 190 m<sup>2</sup>, de terreno para construção, que com os 200 m<sup>2</sup>, anteriormente referidos, constituem o terreno do prédio atrás identificado, talhão este também a destacar do citado prédio maior, dos vendedores, inscrito no referido artigo n.º 1817;

Que este prédio rústico, inscrito no citado artigo n.º 1817, da freguesia de Quarteira, constituído por uma courela de terra de semear, com árvores, sítio nos Cavacos, hoje Rua Gonzalo Velho, freguesia de Quarteira, a confinar do nascente com António Martins Grade e outro, do norte com Jacinto Lopes, do poente com rua e do sul com herdeiros de Francisco Rosendo dos Ramos, e que faz parte do citado prédio descrito na conservatória, sob o n.º 17397, foi adjudicado ao referido António Lopes, então solteiro, na partilha amigável e extrajudicial, nunca reduzida a escritura pública, feita cerca de 1914, por óbito de seu avô, João Lopes, viúvo, residente em Quarteira;

Que cerca de 1920, tendo-se apresentado ao referido António Lopes, os herdeiros do Conde de Azambuja, a solicitar o pagamento do citado foro de 4\$00 anuais, este opôs-se ao mesmo, dizendo-lhes que nada era devido;

Que a partir desta data sempre o referido António Lopes esteve na posse deste identificado prédio, usufruindo-o plenamente e em nome próprio, sem qualquer ónus ou encargo, designadamente o enfitéutico, posse essa que exerceu publicamente, de modo pacífico, e continuou, sem oposição de quem quer que fosse, pelo que adquiriu a plena propriedade do identificado prédio por prescrição, não tendo, todavia, dada a forma da sua aquisição, documento que lhe permitia fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé,  
15 de Outubro de 1971.

O 2.º Ajudante,  
Fernanda Fontes Santana

# O que é Vilamoura?

(Continuação da 1.ª página)

de Vilamoura localizado junto à praia, cerca da zona dos hotéis e próximo da entrada do Porto de Recreio. Integra-se na concessão de jogo do Algarve entregue à empresa SOINTAL, S. A. R. L. de que a Lusotur é uma das principais accionistas.

Para atender às necessidades de desenvolvimento turístico, vai a Lusotur construir um casino provisório que está previsto funcionar já no próximo Verão.

2) A construção, nas imediações do Casino, de vários blocos com 150 apartamentos, apoiados por piscina e centro comercial cujo contrato de construção já foi assinado.

3) A construção da Aldeia do Mar, recentemente iniciada na mesma área, com cerca de 150 moradias de três tipos diferentes.

Entre outras facilidades, este aldeamento disporá igualmente de piscina e centro comercial.

4) A construção a iniciar-se dentro de 1 ano de uma unidade hoteleira com a classificação de 4 estrelas e com a capacidade de 300 quartos, a ser explorada pela conhecida organização mundial Holiday Inns.

Existem ainda neste sector três outras magníficas localizações para Hotéis de idêntica categoria, assim como para blocos de apartamentos.

A capacidade de alojamento deste sector é de cerca de 7 000 pessoas.

SECTOR 4 — GOLFE —  
ÁREA: 230 HECTARES

O principal ponto de atracção é constituído por um campo de golfe, de 18 buracos PAR 73, já em operação e que é considera-

do, pela sua concepção e configuração natural do terreno, como um dos melhores da Europa.

Em apoio ao campo de golfe, está já em funcionamento um luxuoso clube com salas de estar, bares e restaurante. Junto a este existem 40 vivendas de 4 tipos diferentes para alugar completamente mobiliadas e equipadas.

A cerca de 500 metros abriu (em início de 1971) um motel de 3 estrelas com piscina privativa e campos de ténis.

Em frente ao campo de prática, está em construção um aldeamento — Aldeia do Golfe — com 135 unidades, de que se encontra já concluído um número considerável.

Dispõe este sector de magníficos lotes para moradias isoladas, algumas já construídas e outras em construção.

Está ainda prevista neste sector a construção de outro campo de golfe (9 buracos PAR 3) junto a um hotel de luxo.

A capacidade deste sector será da ordem das 6 000 pessoas.

(CONTINUA)

## Paquete Nunes

Construção Civil, Estradas, Água, Esgotos, Projectos e Construção. Responsabilidade Técnica. Direcção de Obras

Avenida Infante de Sagres, 57 — QUARTEIRA.

# Realidades

(Continuação da 1.ª página)

mações que se fazem, a mór parte delas indefensáveis, à luz da razão e à luz da moral.

Os bons costumes estão na verdade a ser esquecidos. Noutros tempos os pais mostravam-se mais ciosos da dignidade de seus filhos.

Uma rapariga — é um exemplo — não saía a passear com o namorado ou com o noivo senão acompanhada de alguém de sua família, a mãe geralmente. Hoje, isto seria ridículo, supina mente ridículo aos olhos da gente moça, e — vamos lá! — não só da gente moça...

Do resto, a mãe, ela própria abdicou a missão, por mal de sua filha.

Dal o espectáculo, sem dúvida pouco decoroso, mas não obstante muitas vezes repetido, que nos é oferecido nessas ruas, de pares de jovens abraçados, e todos eles indiferentes ao que se possa pensar e ao que se possa dizer deste seu procedimento...

Mas não é tudo. Se passarmos ao vestuário hoje em voga, temos de confessar que o mesmo é não só provocante, como de mau gosto.

Parece que se anda, à porta na busca dos modelos mais absurdos e que no entanto se adoptam, mesmo prejudicando a estética — e não só a estética — de quem os adquire e depois os veste.

Neste capítulo as mulheres estão sendo as mais lesadas, pois são também as que mais se sacrificam às exigências correntes. A graça feminina sai de facto desta prova muito maltratada, e isto sem que a pobrezinha da mãe Eva dê por tal. É moda, e a moda impõe-se, mesmo quando extravagante, ou indecorosa, como agora.

Objectar-nos-ão que isto são maneiras de ver dum velho. E é com efeito um velho que subcreve o que fica dito, mas já contando com a ironia, senão mesmo com o sarcasmo dos seus leitores.

Ele sabe — ou admite — que não são muitos os que lêem pela sua cartilha. Porque hoje vive-se avesso a certos princípios ou doutrinas. Pelo que é de olhos fechados, e bem fechados, que se trilha actualmente a estrada da vida, ainda que com risco de se trambolhar nos precipícios que ela contém, que muitos são.

Uma esperança nos anima contudo — outra ingenuidade de velho, talvez — e é ela de

que o bom senso não terá sido perdido de vez.

Tarde ou cedo ele voltará a ocupar o lugar a que a razão e a moral lhe pertencem, e a qual retomará a função, momentaneamente abandonada, de orientar e de julgar os nossos actos. Questão de tempo.

De tempo... e de educação também.

Escreveu o prof. Agostinho de Campos, no seu excelente livro «Casa de pais, escola de filhos»:

«Para criar homens úteis, não basta dar às crianças noções; é preciso principalmente, e até quase exclusivamente, comunicarlhes bons hábitos. A mãe que ensina o filho a ler, pouco fez; a que o ensinou a ser ordenado, metódico, arrumado e pontual, começando por dar-lhe, como dona de casa, o exemplo de todas essas virtudes práticas, foi uma verdadeira mãe: fez um homem».

Fez um homem, utilizando para isso materiais postos à disposição de todas as mães, neste caso duma mãe sem dúvida inteligente.

Pena é pois que nem todas lhe sigam o exemplo — educando, que é afinal a sua grande missão.

## Ténis internacional em VALE DO LOBO

Nos courts do Hotel D. Filipe, em Vale do Lobo, agradável zona do litoral algarvio, vai decorrer de 18 a 21 de Novembro mais um torneio internacional de ténis. Participarão conhecidos nomes desta modalidade, constituindo o certame um dos pontos altos do calendário anual de manifestações desportivas e turísticas do Algarve.

## O Louletano

concorre ao Distrital de Juvenis

Realiza-se hoje, 3.ª-feira, pelas 21,30 horas na Sede da Associação de Futebol de Faro, o Sorteio do Campeonato Distrital de Juvenis. Concorrem à prova as seguintes equipas: Louletano, Olhanense, Farense, Portimonense, Silves, Moncarapachense, Imortal, Esperança, Faro e Benfca, e S. M. Barcelense.

## ARMAZÉM

ALUGA-SE

Na Avenida Marçal Pacheco, com 350 metros quadrados aproximadamente e com casa de residência no interior.

Tratar com: António Francisco Correia — LOULÉ.

## Simca Arond 1300

VENDE-SE

Em óptimo estado de conservação.

— Peças para: Fiat 600, Opel Rekord e Skoda.

Tratar na garagem Santana — Telefone 62606 — Loulé.

## MODERNAS TÉCNICAS DE SECRETARIADO

Um Curso NOVO para TEMPOS NOVOS  
Estão abertas as inscrições

## Instituto Santa Sofia

F A R O

Rua dos Bombeiros Portugueses, 16  
Telefone 25329

Largo do Mercado 61 1.º esq. — Tel. 25235



## Notícias pessoais

Fazem anos em Novembro:

Em 1, o menino Félix Zacarias Caetano, residente no Canadá, as sr.<sup>as</sup> D. Ermelinda dos Santos Palma e D. Maria Graciete Nascimento Martins Saraiva.

Em 2, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Correia Frederico, residente na Venezuela, D. Maria dos Santos Martins Trindade.

Em 3, a sr.<sup>a</sup> D. Jacqueline Guerreiro Lopes, residente em França.

Em 4, o sr. Dr. Orlando Nunes Costa, residente em Lisboa.

Em 6, o menino Nuno José Martins Soares Louro.

Em 9, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Eduarda Sá Pereira Pinto, residente em Lisboa, D. Isabel da Piedade da Silva Clemente, as meninas Maria Eugénia Sousa do Nascimento e Júlia Augusta Eusébio Ferreira (Mem Martins) e o sr. Júlio Augusto Eusébio Ferreira, residente em Mem Martins e o sr. Francisco Bartolomeu, residente na Canadá.

Em 10, as sr.<sup>as</sup> D. Maria José de Brito Cavaco e D. Almerinda dos Santos Mimoso Rocheta e o menino Dominique das Neves, residente em França.

Em 11, as meninas Maria da Graça C. Rocheta e Alberta Maria da Piedade Pinto Lopes, as sr.<sup>as</sup> D. Lídia da Conceição Vieira Ramos Rodrigues, D. Angelina Coelho de Matos e D. Humbelina Maria Santos Rocheta Rodrigues Miguel, residente em Luanda e o menino Martinho Joaquim Frederico de Brito, residente na Venezuela.

Em 12, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Margarida Vaz de Barros Vargues e cs srs. Dr. Aires de Lemos Tavares, Luís Francisco Taranta e Joaquim Vicente, residente em França e o menino Dezidério José Oliveira, residente em Boliqueime.

Em 13, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Evangelista Maltezinho, D. Noémia Afonso do Nascimento e D. Maria Graciete Pires Hilário, a menina Dina Maria de Sousa Cachapo e a sr.<sup>a</sup> D. Ana Maria Valinhos Dias, residente em Lisboa.

### PARTIDAS E CHEGADAS

O sr. Joaquim Manuel Benites Aboim, Director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, regressou do Canadá, aonde se deslocou como convidado dos T. A. P. no voo inaugural Lisboa - Montreal.

Vindo do Brasil, onde reside há longos anos, encontra-se entre nós acompanhado da sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Lídia Viegas Urbano Salgado e sua filha sr.<sup>a</sup>

### Arquitecto José

### Maria Aboim de Barros

Foi nomeado arquitecto da Câmara Municipal de Faro o sr. arq. José Maria Aboim de Barros, que desempenhava as funções de Chefe dos Serviços de Urbanização de Beja e de Arquitectura da Zona Sul.

## O III Curso

### Luso - Espanhol sobre Turismo realiza-se no Algarve

De acordo com o que foi sugerido pelo Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve em Torremolinos, realizar-se-á no Algarve, o III Curso Luso - Espanhol sobre Turismo.

Para tratar dos últimos detalhes, esteve na nossa Província uma equipa chefiada pelo Dr. António Serras Pereira, Secretário-Geral do Centro Nacional de Formação Turística e Hotelaria, a qual efectuou uma sessão de trabalhos com o Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo.

O curso decorrerá no Hotel Aivôr - Praia, de 15 a 20 de Novembro.

## GARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana - LOULÉ.

## MOTORISTA

Profissional, oferece-se.

Nesta redacção se informa.

D. Maria Manuela Urbano Salgado, o nosso amigo sr. Manuel Gonçalves Salgado.

— Deu-nos o prazer de uma visita a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Dourado, viúva do nosso saudoso amigo sr. José Dourado e mãe da conhecida artista Maria José Valério.

### GENTE NOVA

Na maternidade do Hospital de Faro teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.<sup>a</sup> D. Maria Arminda de Sousa Leal, esposa do nosso prezado amigo e redactor dedicado sr. João Leal residente na capital algarvia.

★

Na Clínica de S. Gabriel, em Lisboa, teve há dias o seu bom sucesso, dando à luz uma criança de sexo masculino, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Joaquina Pinto Alves Brito da Luz de Lima Faisca, esposa do sr. José António de Lima Faisca.

O recém-nascido é neto materno da sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice Dias Gomes de Lima Faisca e do sr. José Vicente Teixeira Faisca e materno da sr.<sup>a</sup> D. Maria Joaquina Pinto Alves Brito da Luz e do sr. António de Brito da Luz.

Os nossos parabéns aos pais, com votos de risonho futuro para os seus descendentes.

### FALECIMENTO

— Contando 90 anos de idade, faleceu no passado dia 13 em Loulé o nosso prezado conterrâneo sr. José da Silva Guerreiro, industrial de calçado, que deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Brito Guerreiro.

As nossas condolências à família enlutada.

## Banda de Música Artistas de Minerva

(Continuação da 1.ª página)

do corrente e que gostosamente transcrevemos textualmente para que nada se perca do seu valor autêntico:

Con motivo de su próxima visita en las ya inminentes fiestas de Ntra. Sra. del Rosario, traemos hoy complacidos a nuestra primera página, una fotografía de la Banda de Música «Artistas de Minerva» de Loulé (Portugal), con los nuevos y elegantes uniformes que ya pudimos contemplar en las pasadas fiestas del Carmen.

Esta magnífica Banda, que los isleños consideramos como cosa propia por los muchos años que han venido a amenizar nuestras fiestas, y a la que siempre unimos el recuerdo del conocido maestro Piris (q. e. p. d.) se encuentra actualmente actuando en Cartaya, de donde vendrá a ésta, trayendo todo el fardamento e instrumental nuevo completo, donado por la fundación «Calouste Gulbenkian» protectora de artistas.

Felicitemos a todos los componentes de la misma por el obsequio a que se han hecho acreedores y especialmente al regente don Virgilio Joaquín de Sousa Viegas y director don Antonio Luis dos Ramos Junior, dos auténticas figuras de la música de Loulé.

## Secção Liceal

(Continuação da 1.ª página)

Nacional de Faro, sr. Dr. Joaquim Magalhães, bem se tem esforçado para encontrar soluções para os problemas que ora se lhe deparam em Faro, Loulé, Tavira e Vila Real de Santo António, onde também predomina a falta de professores.

Para os outros problemas conta já com a preciosa colaboração da sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Mariana Dias Fernandes, professora efectiva do Liceu de Portimão e que tem estado em Faro em comissão de serviço porque vai ser nomeada Vice-Reitora da Secção Liceal de Loulé.

O Exército, quando precisa de preencher os seus quadros, pois recruta pessoal e coloca-o onde ele faz falta. Com o professorado é diferente: as pessoas aceitam a sua colocação se quiserem, o que é absolutamente legítimo. Mas o resultado tem consequências desagradáveis: haver professores desempregados em Lisboa e na província há muitos alunos sem aulas por falta de professores.

No entanto, e apesar dos complexos problemas que tem sido necessário resolver, está prevista que as aulas da Secção Liceal de Loulé se iniciem antes do dia 30 de Outubro.

## Torneio Climax

Patrocinado pela empresa dos Colchões «Climax», e organizado pelo Louletano Desportos Clube, realizou-se nos dias 29 de Setembro e 2 de Outubro, um Torneio Relâmpago de Futebol de Salão, a que assistiu numeroso público.

A categoria das equipas participantes: C. Santos (vencedora do torneio Sporting Olhanense); Desportivo da Branqueira (vencedora do torneio de Albufeira); Climax, (vencedora do torneio de Quarteira) e uma Selecção de Quarteira, justificou perfeitamente o interesse que este torneio despertou.

Na 1.ª jornada realizaram-se, por sorteio os seguintes encontros: Desportivo da Branqueira,

10 — Selecção de Quarteira, 5 e Climax, 8 — C. Santos, 3.

Na segunda e última noites, jogaram em primeiro lugar os vencidos da jornada anterior, para apuramento do 3.º e 4.º classificados, vencendo o Quarteira por 4-2, a equipa da C. Santos. Perante numerosa e entusiástica assistência disputou-se em seguida a final entre a Branqueira e a Climax, saindo vencedora a última equipa por 8-4. Ambas as equipas demonstraram muito valor técnico.

Após a realização dos 2 jogos, foram entregues 4 valiosas taças às equipas participantes, do Torneio Relâmpago, assim

(Continuação na 2.ª página)

## Eleições

(Continuação da 1.ª página)

Morais Santos Duarte; Substitutos: Plácido de Sousa Vieira, Luis Palma Madeira e Joaquim Manuel Sousa Lopes.

### AMEIXIAL

Efectivos: Manuel Mateus Pires, Manuel José Guerreiro e António Mateus da Palma; Substitutos: João Mestre, Custódio Fernandes Revés e José Lúcio.

### BOLIQUEIME

Efectivos: Filipe Martins Cavaco Barriga, Domingos Manuel Sequeira de Jesus e Florival de Sousa Gonçalves; Substitutos: José de Sousa Gomes, José António Coelho e Inácio Rodrigues Dias.

### QUARTEIRA

Efectivos: Francisco de Sousa Fontes, Helder Marçal Estêvão e José Casinha Correia; Substitutos: José Vieira Martins, José António Pontes e Joaquim de Sousa Faisca.

### QUERENÇA

Efectivos: Manuel Faria Guerreiro Mealha, Manuel Viegas Costa e Manuel da Silva Grade; Substitutos: Manuel Pontes Viegas, Custódio de Sousa Faisca e Francisco Viegas Correia.

## Conservatório de Música

(Continuação da 1.ª página)

Regional do Algarve, a distinta pianista louletana terá certamente uma oportunidade magnífica de se realizar como artista e como professora de mérito.

O Algarve está duplamente de parabéns pela criação do Conservatório e pela feliz escolha da sua directora.

Nesta vitória que o Algarve agora alcançou é justo destacar a acção da nossa Casa Regional em Lisboa.

Os algarvios estão de parabéns por mais esta concessão que lhes foi facultada e ela representa mais um benefício para o País na medida em que pode contribuir para que não seja apenas Lisboa a ter tudo e a província quase nada.

Entendemos que é imperioso descongestionar Lisboa daquilo que pode ir sendo espalhado pelo País para se evitar que Lisboa seja cada vez mais rica e a província cada vez mais depauperada.

Escolas de Magistério, Escolas de Enfermagem (como a que acaba de ser criada em Faro), Conservatórios de música, Comissões de Turismo e outras entidades com alguma autonomia, são obras que é preciso criar e desenvolver para que também na província haja ocupações para o número crescente de valores que anualmente se formam nas nossas Universidades e Institutos e cuja presença aqui é imprescindível para o progresso da Nação.

E este pensamento arrastamos implicitamente para a necessidade de se criar indústrias na província que sejam o sustentáculo da sua economia e a segurança duma população que precisa de banir do seu pensamento de que só em Lisboa se encontra ocupações compatíveis com o grau de cultura que adquiriu. Sabemos que o Governo está bem intencionado para seguir esta linha de rumo e por isso formulamos votos para que seja compreendido pelos industriais e por quem possa contribuir para que seja cumprida uma exigência que à própria Nação se impõe como uma necessidade: evitar uma ainda maior concentração industrial à roda de Lisboa.

### SALIR

Efectivos: José Viegas Gregório, Adelino Rocha da Silva e António Teixeira Nunes; Substitutos: António Teixeira Dias Quintino, Manuel Guerreiro Gonçalves e Manuel de Sousa Martins Eusébio.

### S. CLEMENTE

Efectivos: Veríssimo Guerreiro Carapeto, José Guerreiro dos Santos Galo Júnior e Manuel Viegas; Substitutos: Joaquim Domingos, Joaquim Rodrigues Gonçalves e José de Sousa Zacarias.

### S. SEBASTIÃO

Efectivos: Adolfo Vilhena Barão Carapinha, Manuel Martins Correia e Manuel António; Substitutos: João Ramos do Nascimento, João Amaro Fausto e Alexandre Martins Correia.

## O SUL está mal servido DE COMBOIOS

(Continuação da 1.ª página)

de Quarteira, Vilamoura e Vale do Lobo.

E evidente que medidas desta natureza só podem servir para afastar passageiros e criar um clima de desprezo por um serviço público que, apesar do incremento automóvel, ainda é necessário.

A C. P. nem sequer pode alegar que o número de bilhetes vendidos durante um ano na estação de Loulé não justifica a paragem do «Sotavento». Pois se nem sequer chegou a fazer paragens a título experimental como pode basear-se em dados estatísticos anteriores?

E evidente que os comboios roncantes e incomodos não atraem passageiros e se esses comboios não tiverem ligações asseguradas com Loulé não é nada de estranhar que os louletanos se afastem deles tanto quanto possível. Daí resulta um círculo vicioso: a C. P. menospreza a estação de Loulé porque só conta com os bilhetes vendidos e os louletanos desprezam o comboio porque a C. P. não só nunca se preocupou em assegurar ligações com a nossa Vila como ainda agora a ignorou ao criar um serviço rápido de comboio directo em que é agradável viajar e que poderia, portanto, ter a preferência em relação a outros comboios.

E ao verificar esta anomalia em relação a Loulé e ao certificar-se de que um passageiro que venha de Lisboa para Lagos tem de mudar de comboio em Albufeira e fazer uma viagem de «regresso» a Tunes o público fica perplexo e faz a seguinte pergunta: como é possível que tudo isto aconteça num serviço que deve ser precedido de aturados estudos?

Não haverá quem consiga convencer a C. P. da imperiosa necessidade de fazer uma remodelação nos horários da linha do Sul?

## TERTÚLIA DA IMPRENSA ALGARVIA

Entrou em fase de efectiva organização, de molde a dar consecução aos seus objectivos, a Tertúlia da Imprensa Algarvia (T. I. A.), que reunirá quantos no Algarve ou para o Algarve trabalham no sector informativo.

O projecto dos estatutos foi entregue na 6.ª-feira, pelas 16 horas, ao sr. Dr. Manuel Esquivel, Governador Civil do distrito, tendo em vista a sua aprovação superior.

## Sr. LAVRADOR

Resolva o problema do enriquecimento orgânico das suas terras utilizando

## FERTOR

- Melhor e mais barato que o estrume
  - A mais abundante fonte de humus.
- De resultados sobejamente comprovados

DISPENSA MATOS — NÃO PRECISA DE NITREIRAS HIGIENICO E SEGURO — FACIL DE ARMAZENAR, TRANSPORTAR E ESPALHAR — ASSEGURA A FERTILIDADE DA TERRA — UM QUILO EQUIVALE A MAIS DE DEZ QUILOS DE ESTRUME — CORRIGE A NATUREZA FISICA E BIOLOGICA DO SOLO — E REGULARIZA A RETENÇÃO PARA A ÁGUA...

Apenas por 50\$00 pode comprar um saco de FERTOR

com o poder fertilizante de 500 quilos de estrume. Peça ao seu fornecedor habitual ou ao Depositário em LOULÉ:

SOCIEDADE DE MERCEARIAS DO SUL  
Telefone 62709

## Semana do Seminário

De 1 a 8 de Novembro, de novo a Diocese do Algarve irá debruçar-se sobre uma realidade de que a todos, padres e leigos, diz respeito — o nosso Seminário.

Graças ao esforço de reflexão e mentalização, iniciado há alguns anos, já muitos cristãos olham o Seminário numa perspectiva de fé e sentem-se comprometidos, considerando-o coisa sua e para si. Mas é grande ainda o esforço a fazer neste sentido, pois não são poucos também os que erradamente, olham o Seminário como um asilo ou simples colégio. Ora o Seminário procura ser e deve ser a instituição, onde mais facilmente

se se poderá criar um ambiente propício à descoberta, despertar e cultivo da vocação sacerdotal, sem menosprezo de qualquer outra vocação.

Para cumprir a sua missão, o Seminário precisa e espera a oração, a simpatia, a generosidade de todos os cristãos. Mas precisa e espera, sobretudo, os filhos das famílias cristãs — o Seminário não poderá dar padres à Igreja, se não recebe os filhos das famílias mais responsáveis dessa mesma Igreja.

O Seminário é dos cristãos e para os cristãos. Importa que todos o sintam e manifestem este sentir na oração e sacrifício material a favor do nosso Seminário, tão necessitado de dispêndios obras de restauração que em breve irão começar. A todos se pede, por isso, colaboração generosa no *Ofertório Solene*, que nas Paróquias e Capelas da Diocese se vai realizar, no próximo dia 7 de Novembro.

Que sejam grandes os frutos desta semana do Seminário!

### José da Piedade Júnior

Tivemos o prazer de abraçar em Loulé o nosso conterrâneo, prezado amigo e colaborador sr. José da Piedade Júnior, que recentemente se reformou de Director da Companhia de Seguros Portugal Previdente e que veio à terra natal matar saudades dos tempos de uma infância distante.

### Joaquim Manuel Cabrita Neto

Após uma das suas viagens de negócios por vários países da Europa, e donde nos enviou as suas prezadas notícias, regressou a Messines o nosso prezado amigo sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, Administrador-Delegado da importante firma Teófilo Fontainhas Neto, S. A. R. L.

## EMPREGADO

De armazém. Para cargas e descargas.  
Precisa: Manuel Fernandes Serra.

## PRÉDIO

Vende-se um prédio em Vale Formoso, junto à estrada, com 4 divisões, 2 cozinhas, casa de banho moderna, 1 cabana, 1 alpendre, cisterna e quintal.

Nesta redacção se informa.

## EMPREGADO

De balcão, com ou sem prática, precisa-se.

Tratar com Manuel Fernandes Serra.